

Entrevista dada em 2015 feita por Suca Mazzamati, artista plástica, professora de artes e querida amiga, para pesquisa de estudo sobre profissões na área de arte, voltada para alunos do ensino médio. Como o enfoque da Suca foi diferente daqueles que costumam aparecer nas entrevistas achei legal colocar aqui.

o que te levou a se tornar artista?

É uma pergunta difícil de responder. Acho que quando a gente olha a vida do ponto atual para trás, tudo parece fazer sentido como se ela fosse uma narrativa lógica e coerente. Mas se a gente, por exemplo, for pensar do ponto de hoje para frente, a conversa é outra. A todo momento podem surgir acidentes, fatos inesperados e mudanças de planos ou situações que nos obrigam a nos adaptar de forma imprevista. Na vida, no fundo, a gente vai que vai como pode e do jeito que dá. Mas voltando à sua pergunta, olhando de agora para trás, minha sensação é a de que de alguma forma sempre dei um jeito de me aproximar do campo das artes.

você já era artista quando adolescente e não sabia?

Não sei se a gente “é” alguma coisa já pronta de antemão. Não acredito nisso. Creio que há vários fatores envolvidos na construção do que a gente vai sendo ao longo da vida. No meu caso, tive a sorte de desde criança ter acesso à literatura e a livros de arte além de contato com leitores na minha própria casa. Mas acho difícil que um adolescente se sinta um “artista”. Ser “artista” é uma construção que leva anos. Quando eu era moleque me sentia principalmente um cara errado e meio que fora de lugar. Fui mau aluno, repeti de ano duas vezes, era inquieto e em geral sentia dificuldade de prestar atenção às aulas. Acho que três pontos foram importantes na minha trajetória: primeiro, a faculdade de artes plásticas onde me encontrei como pessoa, inclusive como escritor, afinal, a literatura é uma arte; o segundo ponto aconteceu mais tarde, em 1980, quando publiquei meu primeiro livro. Com ele nas mãos compreendi que tinha pela frente um caminho muito legal por meio do qual trabalhando bastante poderia desenvolver minha linguagem de escritor e minha linguagem de desenhista. Até hoje, quando me perguntam, costumo dizer que meu livro mais importante é o primeiro. E é mesmo. Ele abriu uma porta nova na minha vida. O terceiro ponto aprendi em casa com meu pai. Ele dava aulas na faculdade mas também ficava muito em casa trabalhando e estudando. Ele foi autor de vários livros de geografia. Vivia no seu escritório lendo e escrevendo. Ver de perto o pai trabalhando e dando duro é importante. Desde pequeno aprendi que escrever dá trabalho, estudar dá trabalho, a gente se organizar dá trabalho, fazer um bom trabalho é gratificante mas é sempre muito trabalhoso. Nunca tive ilusões a respeito desse assunto e aprender isso desde pequeno pra mim foi muito bom.

como é sua rotina de trabalho, tem uma rotina?

Aprendi a ser bastante organizado e nem teria como ser diferente. Um cara como eu, um *freelancer* que trabalha de forma autônoma, no fundo, é o patrão de si mesmo. Se for desorganizado provavelmente vai se dar mal. Creio também que o fato de ter trabalhado como publicitário por mais de dez anos, com projetos a serem desenvolvidos em prazos apertados, reuniões, clientes, horários, trabalhos em equipe etc. foi muito importante no sentido de aprender a me organizar e criar uma certa disciplina de trabalho.

o que mais gosta de fazer nessa sua profissão?

Me considero um sortudo pois gosto muito do meu trabalho. Para falar a verdade, o meu trabalho e a minha vida de certa forma se misturam. Acho legal uma ideia do grande filósofo John Dewey. Diz ele que o “ser” e o “interesse” são duas palavras que querem dizer a mesma coisa. Posso garantir que tenho muito interesse no meu trabalho. Sinto que ele é umas das minhas mais importantes formas de ser no mundo. Não é que eu só pense em trabalho. É que eu não costumo pensar em coisas que não me interessam. A ideia de um dia por acaso ganhar um monte de dinheiro e não precisar mais trabalhar não faz nenhum sentido para mim. Seria como alguém me dizer: olha, agora você tem dinheiro, agora você não precisa mais viver. Eu hein? Tô fora!

o que gostaria de contar a um aluno do ensino médio sobre a sua profissão?

Creio que trabalhar com criatividade e invenção é sempre muito melhor. Seja qual for a profissão, médico, bancário, professor, engenheiro, marceneiro, arquiteto, vendedor, encanador, motoboy, balconista e até, sei lá, espantador de urubu, a pessoa que busca inventar algo novo no seu trabalho sempre sente mais prazer e evolui. Até porque não está repetindo mecanicamente todo o santo dia a mesma coisa mas, sim, inventando um jeito melhor e mais interessante de fazer seu trabalho. Ou seja, tem aí um interesse em jogo e ele pode ser cultivado. No meu caso, ter uma folha de papel em branco e poder escrever uma história ou fazer o desenho que quiser é um privilégio e tem um detalhe: só faz sentido escrever ou fazer um desenho que trate de um assunto que me interesse muito. Não vou perder meu tempo com assuntos que não me interessam. Tento dizer o seguinte: cada vez que eu invento um texto ou um desenho novo quer dizer que andei mergulhado num assunto importante para mim o que significa, primeiro, que vou estar muito motivado e, segundo, que de certa forma vou estar me conhecendo um pouco melhor pois vou poder me aprofundar num tema que tem tudo a ver comigo. Pelo menos é assim que eu sinto e vejo.